**A transcendência do papel social feminino**

Por mais que o papel da mulher “pré-moderna” fosse imposto pelo homem como um único (dona de casa), na Idade Contemporânea nota-se uma pluralidade – antes inimaginável – de sua função social.

A partir do século XX, a luta pela participação mais emancipada e efetiva da mulher no mercado de trabalho e na sociedade em geral mostra que a desigualdade de gêneros sempre foi presente no mundo humano de forma gritante e preocupante como barreira do progresso evolutivo como espécie. No século XXI, encontram-se formas de repressão/opressão do sexo feminino em países de fundamentalismo religioso e de situação social retrógrada e decadente (aos exemplos do Iraque e da China, respectivamente), tornando-se cada vez mais visível, graças ao mundo atual mais globalizado e conectado.

Frente a esse estado precário, a mobilização da ONU é necessária para trazer justiça para partes mais remotas e violentas da Terra, através de pressão popular sobre os governos das nações supracitadas e seus semelhantes e de pressão política diplomática econômica (com embargos e tratados oficiais assinados pela União Europeia e pelos EUA), financiados por meio de campanhas de doação patrocinadas por ONGs do planeta inteiro - com a intenção de garantir os direitos inalienáveis, como liberdade de expressão (como vestimentas, opiniões e posicionamentos), possibilidade de educar-se pelos mesmos intermédios masculinos e emprego de quaisquer profissões oferecidas no mercado de trabalho, tanto público quanto privado.

Cumprindo seus objetivos, ideologias liberais estão sendo capazes de equalizar a desproporção entre os sexos no quesito de oportunidades e qualidade de vida, cada vez mais ao longo da evolução dos valores ético-morais como um todo. Contudo, a luta está longe de acabar. Mais do que nunca, deve-se concentrar parte significativa de recursos capitais e comunicativos para exterminar os problemas machistas de uma vez por todas.

Pedro Emanuel Fronza Claudino, 3º ano, Balneário